

As cartas apocalípticas do massacre de Realengo: assassino, pastor e Folha.com

Eduardo TEIXEIRA¹

Introdução

A cada dia inúmeras notícias são destaques nos meios de comunicação e em tempos de internet e facilidades tecnológicas é maior o número de assuntos que convergem para as manchetes e dividem espaço com os anúncios presentes nas publicações noticiosas. As tragédias e os fatos que chocam por estarem ligados com a vida humana e a sua fragilidade costumam despontar e chegar ao topo com mais facilidade, sobretudo se a tragédia estiver ligada com a vida de crianças. Por isso é compreensível a percepção de como a tragédia de Realengo, episódio onde um ex-aluno da Escola Estadual Tasso da Silveira invadiu o ambiente escolar e atirou contra diversos alunos, matando 12 crianças, ganhou rápido destaque e foi manchete ao longo da semana nos mais variados meios de comunicação no mês de abril do presente ano, 2011.

Logicamente que o triste episódio teve um desdobramento durante vários dias, pois muitas vítimas foram hospitalizadas e isso continuava a ser destaque, mesmo após o enterro do assassino, que foi morto por um policial militar que estava nas redondezas e foi chamado por um dos alunos que fugiu ferido e o avisou. Diversos aspectos foram destacados ao longo da cobertura em relação ao atirador, como sua reclusão e os manuscritos achados posteriormente em sua casa dizendo que “a luta não era apenas pelo bullying, mas também contra pessoas covardes, cruéis, covardes que se aproveitam da bondade, inocência, da fraqueza de pessoas incapazes de se defenderem”.²

Agenda setting

Porém de todos os aspectos destacados na mídia, nenhum foi tão repetido e enfatizado como o religioso, pelo menos nos títulos e nas chamadas das matérias. No caso da cobertura da Folha.com, o seu site, www.folha.uol.com.br, estampou uma matéria no dia do ataque, 07/04/2011, com o título “Em carta, atirador fala em perdão de Deus; 12 alunos morreram”.³ Tendo em vista os aspectos de agenda setting⁴ se faz relevante a análise detida não só do título, mas do texto completo dessa matéria para poder refletir a maneira que a religião foi tratada pelo veículo. Já no título ao comentar o pedido de perdão, a Folha.com faz questão de lembrar da morte de 12 alunos, ou seja, expõe ao lado do pedido de perdão do assassino a atrocidade por ele cometida; o que induz ao questionamento da existência de perdão para alguém que cometeu tal atrocidades.

Como a mídia faz o papel de “mestre-de-cerimônias” ou ainda de um quadro de avisos no qual viriam a se inscrever os problemas que devem constituir o objeto de debate em uma sociedade (MATTELART, 2002), cria-se no título a incerteza de um perdão, pois 12 alunos

¹ Pós-graduado em Marketing pela FAE-Business School (Curitiba,PR). Graduado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP - Curitiba, PR) e Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP - Engenheiro Coelho, SP).

² <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/902151-pastor-adventista-e-autor-de-texto-achado-na-casa-do-atirador.shtml>

³ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/899597-em-carta-atirador-fala-em-perdao-de-deus-12-alunos-morreram.shtml>

⁴ Hipótese difundida ao longo de várias décadas com ênfase no estudo de recepções tendo como citações iniciais os autores Mauro Wolf, Maxwell McCombse e Donald Shaw.

foram mortos. O perdão então, fica em menor escala que a lembrança das mortes no “quadro de avisos”, que assume uma visibilidade maior por terem sido estimuladas.

Dessa maneira a Folha.com começa a cumprir o papel dos meios de comunicação que é o de:

colocar na pauta das preocupações do indivíduo ou na pauta da discussão pública determinados temas e assuntos. A influência dos meios de comunicação ocorre na medida em que os temas da pauta fazem aflorar determinadas opiniões que já existem no repertório atitudinal do receptor. A influência dos meios de comunicação seria, portanto, através da estimulação de certas opiniões e da supressão de outras; mas não através da mudança de opinião.⁵

A hipótese de agenda setting é assim posta em prática e a partir do que é veiculado, os sujeitos incluem ou excluem assuntos de suas agendas. Isto porque o canal de divulgação pode ser entendido como um agente modificador da realidade (SOARES 2007). Dessa maneira enfática nas mortes e minimizadora no pedido de perdão do assassino a Folha.com inicia e desenvolve a sua matéria. A continuidade do texto no lead apresenta as mortes, um vídeo gravado no corredor da escola, a ação policial e por fim, a carta do assassino com teor religioso que encerra a matéria. A ordem dos tópicos no texto colabora para a ênfase de agenda setting ao concentrar a atenção para alguns pontos e limitar outros (GOMES, 2004) e não, balancear os dois pontos presentes do título. Há assim uma seleção, uma determinação do tema ou parte dele sobre o qual o público falará e discutirá (BARROS FILHO, 2008).

O aspecto religioso da carta no final da matéria ou qualquer ligação dela com o incidente sequer foi comentado no decorrer do texto. Ou seja, a matéria que leva o título com relação ao perdão, não faz nenhum encadeamento com ele. Observe a carta do assassino:

⁵RUÓTULO, Antônio Carlos. Audiência e recepção: perspectiva. Comunicação & Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, ano 19, n.30 p. 159, 1998.

Primeiramente deverão saber que os impuros não poderão me tocar sem usar luvas, somente os castos ou os que perderam suas castidades após o casamento e não se envolveram em adultério poderão me tocar sem usar luvas, ou seja, nenhum fornicador ou adúltero poderá ter contato direto comigo, nem nada que seja impuro poderá tocar em meu sangue, nenhum impuro pode ter contato direto com um virgem sem sua permissão, os que cuidarem de meu sepultamento deverão retirar toda a minha vestimenta, me banhar, me secar e me envolver totalmente despido em um lençol branco que esta nesse prédio, em uma bolsa que deixei na primeira sala do primeiro andar, após me envolverem nesse lençol poderão me colocar em meu caixão. Se possível, quero ser sepultado ao lado da sepultura onde minha mãe dorme, minha mãe se chama Dicéa Menezes de Oliveira e esta sepultada no cemitério Murundu. Preciso da visita de um fiel seguidor de Deus em minha sepultura pelo menos uma vez, preciso que ele ore diante de minha sepultura pedindo o perdão de Deus pelo o que eu fiz rogando para que na sua vinda Jesus me desperte do sono da morte para a vida eterna.

Eu deixei uma casa em Sepetiba da qual nenhum familiar precisa, existem instituições pobres, financiadas por pessoas generosas que cuidam de animais abandonados, eu quero que esse espaço onde eu passei meus últimos meses seja doado à uma dessas instituições, pois os animais são seres muito desprezados e precisam muito mais de proteção e carinho do que os seres humanos que possuem a vantagem de poder se comunicar, trabalhar para se sustentar, os animais não podem pedir comida ou trabalhar para se alimentarem, por isso, os que se apropriarem de minha casa, eu peço por favor que tenham bom senso e cumpram o meu pedido, pois cumprindo o meu pedido, automaticamente estarão cumprindo a vontade dos pais que desejavam passar esse imóvel para meu nome e todos sabem disso, senão cumprirem meu pedido, automaticamente estarão desrespeitando a vontade dos pais, o que prova que vocês não tem nenhuma consideração pelos nossos pais que já dormem, eu acredito que todos vocês tenham alguma consideração pelos nossos pais, provem isso fazendo o que eu pedi.

Wellington Menezes de Oliveira

A Folha.com por se tratar de um meio laico não se ateave ao conteúdo da carta, apenas colou em seu site. Caso analisada com o mínimo conhecimento religioso, nessa parte divulgada seria possível perceber a noção bíblica do assassino ao afirmar que a mãe dele dorme na sepultura, conforme as palavras de Jesus em João 11:11-13 que a morte é como um sono "Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono" e a sua expectativa de ser despertado do sono da morte para vida eternal quando Jesus voltasse, conforme João 5:28 e 29 que diz "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação". E por fim,

no final da carta há menções para respeitar a vontade dos pais, ter consideração pelos pais, algo como o quinto mandamento em Exôdo 20:12 *“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá”*. A falta de interesse em dialogar esses aspectos religiosos da carta divulgada pela Polícia Civil do Rio de Janeiro abre precedente para minimizar tais questões futuras no caso do massacre e mesmo banalizar ou ir contra a todo e qualquer aspecto religioso que permeie a situação e apareça no rol de notícias da Folha.com.

A divulgação de mais cartas e manuscritos encontrados na casa do atirador pelo site da Folha.com,⁶ no dia 11/04/2011, demonstram a irrelevância do aspecto religioso. Pois ao divulgar os conteúdos, não houve comentários de especialistas, convidados para opinar ou sequer comentários jornalísticos do tema em questão com todos os pormenores do ocorrido.

Entretanto, no dia 13/04/2011, a Folha.com destaca que “Pastor adventista é autor de texto achado na casa do atirador”. Dessa vez, a matéria aborda as mortes da tragédia e o aspecto religioso em seu lead e no decorrer do texto é citado os assuntos dos materiais encontrados na casa do assassino, sendo os temas os seguintes: inferno, alma e espírito e morte. As cartas seriam de autoria do pastor adventista e trechos de outras cartas escritas pelo atirador que mistura aspectos do cristianismo, a menção de Deus, e do islamismo, menção ao Corão, também são destacados.

O pastor adventista em questão que atua como docente em uma das faculdades da instituição adventista na Bahia, Demóstenes Neves da Silva, 53 anos, confirmou a autoria dos textos e afirmou que escreveu em resposta as perguntas de um site adventista, que respondia as perguntas dos internautas; no qual colaborou até 2003.

Independente da ênfase de determinados dados a outros, feitos pela Folha.com, essa matéria fez com que os olhos da sociedade se voltassem para a Igreja Adventista do Sétimo Dia; mesmo tendo no texto em questão a afirmação que os escritos do pastor adventista não induziu a ataques homicidas e nem fazia apologia à violência. A instituição religiosa dos adventistas pôde sentir que:

A imprensa potencializa a divulgação de fatos relevantes associados a uma empresa ou entidade, o que repercute positivamente nos públicos de interesse e na opinião pública. Eles sabem, também, que, se as coisas não andam bem, a imprensa pode amplificar situações de crise, expondo resultados desfavoráveis, comunicando deslizes administrativos ou práticas comerciais ilegítimas. Enfim, diferentemente das publicações que editam, as organizações não têm controle sobre os meios de comunicação, que agem, quase sempre, de maneira independente, à mercê de seus interesses e compromissos.⁷

Os adventistas se viram em meio de questionamentos simples, como por exemplo a falta de uma divulgação oficial, que fora substituída pela opinião pessoal de um representante local da igreja. Afinal, outra instituição religiosa que também fora citada em determinada fase da vida do assassino, os Testemunhas de Jeová, no dia 09/04/2011, se manifestaram oficialmente por meio de uma nota institucional para explicar a questão e com isso foram

⁶ <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/2626-textos-encontrados-na-casa-do-atirador-de-realengo#foto-51638>

⁷ BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: políticas e estratégias. Editora Saraiva, 2009. São Paulo-SP, p. 205.

destaque no site UOL, da Folha.com.⁸ A matéria foi ao ar com o título de “Representante das Testemunhas de Jeová nega que atirador fosse da comunidade religiosa” e apresentou na íntegra a carta de esclarecimento:

“Em razão da lamentável tragédia ocorrida na última quinta-feira na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo no Rio de Janeiro, as Testemunhas de Jeová vêm a público para expressar sua solidariedade às famílias das vítimas, juntando-se a elas em seu luto e indignação, para esclarecer à opinião pública que o atirador Wellington Menezes de Oliveira não era Testemunha de Jeová. Embora sua mãe de criação, já falecida, fosse Testemunha de Jeová, Wellington, porém – como já veiculado pela imprensa – não seguiu a religião de sua mãe, tendo demonstrado tanto pelo seu comportamento introvertido, recluso, como pelo teor de sua carta de despedida, que sua maneira de agir indicava sério desequilíbrio mental, nada tendo a ver com o proceder de um membro da religião das Testemunhas de Jeová.

Testemunhas de Jeová são cristãs – elas amam a vida e as pessoas em geral. Seu estudo regular da Bíblia as move a buscar maneiras de fazer o bem, a seus familiares, a seus amigos e a todos os seus semelhantes. Portanto, reiteramos que o homem que cometeu os crimes bárbaros na escola municipal Tasso da Silveira não era membro da religião das Testemunhas de Jeová.

Esperamos que esta declaração seja suficiente para dirimir qualquer dúvida sobre esse assunto.”

Atenciosamente, Antônio Marcos Oliveira
Superintendente do Circuito RJ-07
Representante das Testemunhas de Jeová

Essa diferença foi notada dentro e fora da instituição adventista. E os adventistas refletiram a ação pessoal e não institucional e com isso, foram lembrados que:

O processo de comunicação precisa ser abrangente e proativo, no sentido de auxiliar a organização a fazer a leitura das ameaças e oportunidades presentes no ambiente; definir diretrizes, meios oportunidades e ações adequadas a cada um de seus grupos de relacionamentos; otimizar a aplicação dos recursos; e monitorar os resultados.⁹

O episódio serviu para repensar o processo de comunicação com os meios, com os veículos e com a sociedade. E também, para realizar a avaliação global de sua comunicação em termos das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; a análise SWOT (dos termos inglês strengths, weaknesses, opportunities, threats). Procedimento que envolve o monitoramento externo (oportunidades e ameaças) e interno (forças e fraquezas); (KOTLER e KELLER, 2005).

Identidade, imagem e reputação

⁸ <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2011/04/09/representante-das-testemunhas-de-jeova-nega-que-atirador-fose-da-comunidade-religiosa.jhtm>

⁹ ALMEIDA, Ana Luisa de Castro. Identidade, imagem e reputação organizacional: conceitos e dimensões da práxis. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Editora Saraiva, São Paulo- SP. 2009, p. 235.

A preocupação adventista se demonstrou necessária para se utilizar de maneira profissional e coordenada os instrumentos de comunicação adequados que podem preservar, disseminar e aprimorar os valores institucionais por meio do compartilhar (VALSARI, In: *MARCHIORI*, 2008),¹⁰ dividir com os meios e com a sociedade a identidade da instituição religiosa que se preocupa com o físico, moral e espiritual da sociedade.

O ocorrido serviu para a Igreja Adventista rever os procedimentos comunicativos e a realização de suas declarações, pois os recursos de informação entre os membros da organização e da sociedade estão em um movimento de contínua reinterpretação (ALMEIDA In: *MARCHIORI*, 2008); o que permite a realização de ajustes. Dessa maneira, os adventistas aproveitaram a situação para rever a sua imagem comunicacional perante os meios e a sociedade e fortalecer a sua identidade, bem como a reputação.

Na ocasião de fala pessoal em vez da declaração oficial da instituição adventista, a instituição viu um ato contrário a sua identidade, que é a essência da organização (ALMEIDA, In: *MARCHIORI* 2008). Afinal, a palavra de um único representante local, não está e nem é acima da representação oficial feita de maneira institucionalizada.

A Igreja Adventista como instituição não teve a intenção e nem permitiu que a opinião declarada de maneira pessoal e não institucionalizada, como deveria ter sido realizada, interferisse na imagem da igreja perante os meios e a sociedade. Afinal, a imagem se forma na mente do receptor a partir de seu contato com o discurso (IASBECK In: *KUNSCH* 2009) e não é por meio de um discurso particular que a Igreja Adventista pretende agir. Pelo contrário, ela tem se mostrado unida e cônica de suas responsabilidades ao longo dos anos e, se falhou no caso de Realengo, aprendeu e se aperfeiçoou. Contou com uma reflexão e novas ações comunicativas, como o estreitamento dos relacionamentos com os meios de comunicação e direcionamento profissional para os porta-vozes da instituição para reforçar a sua reputação; que tem uma dimensão histórica, a qual reflete a percepção da consistência de ação e comportamento da corporação ao longo do tempo (ALMEIDA, In: *KUNSCH*, 2009).

Conclusão

Por meio de uma profissionalização comunicacional, a Igreja Adventista do Sétimo Dia amplia suas forças para se relacionar com os meios e com a sociedade e para isso tem se esforçado para que a atuação dos profissionais com jornalismo, publicidade, marketing e relações-públicas seja unificada e constante. A unificação e a constância são ferramentas preciosas para superar erros passados e avançar no contato com os meios e com a sociedade, deixando de lado o afastamento e o exclusivismo. Além desses aspectos, há as atividades de capacitação e orientação para os líderes, pastores e membros adventistas com o intuito de realizar uma comunicação clara, direta, coesa e integrada. Por isso, treinamentos para os porta-vozes são realizados dentro da instituição; palestras de comunicação são feitas para os administradores, pastores e leigos; debates e fóruns também estão na pauta para o aperfeiçoamento comunicacional adventista.

Aos poucos, a Igreja Adventista, tem aprendido a lidar com a comunicação de maneira estratégica; não abafando seus erros, mas sim utilizando-os para o crescimento de uma comunicação eclesial própria e relevante. Não se esquecendo do processo de retroalimentação entre a identidade, imagem e reputação (ALMEIDA, In: *KUNSCH* 2009). Essa relação de interdependência contínua entre esses itens que constitui um processo de

¹⁰ VALSANI, Flavio. Comunicação Institucional. In: *MARCHIORI* Marlene (org.). Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul, 2.ed. 2008, São Paulo. p. 206.

mão dupla em que ações e reações da organização e de seus públicos internos e externos estão permanentemente em movimento para a reflexão e melhoria.

BIBLIOGRAFIA

BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na Comunicação*. Summus Editorial, 6ed. São Paulo-SP, 2008.

BUENO, Wilson da Costa Bueno. *Comunicação Empresarial: políticas e estratégias*. Saraiva Editora, São Paulo –SP, 2009.

GOMES, Italina Maria Mota. *Efeito e Recepção. A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media*. E-papers Serviços Editoriais. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing*. Prentice Hall Brasil, 2005, 12a edição.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Comunicação Organizacional, v.2*. Saraiva. São Paulo – SP. 2009.

MARCHIORI, Marlene. *Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional*. Difusão Editora. São Caetano do Sul, SP. 2ed, 2008.

MATTERLART, Armand e Michéle. *História das teorias da comunicação*. Edições Loyola. São Paulo – SP, 2009.

RUÓTULO, Antônio Carlos. *Audiência e recepção: perspectiva*. Comunicação & Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, ano 19, n. 30 1998.

SOARES, Valéria Deluca. *A Agenda Setting e a Comunicação nas Organizações: um encontro possível*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2335-1.pdf> Acessado dia 05/08/2011.

SITES

Folha.com

<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2011/tragediaemescolanorio/>
Acessado no dia 05/08/2011

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/899597-em-carta-atirador-fala-em-perdao-de-deus-12-alunos-morreram.shtml>
Acessado no dia 05/08/2011

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/2626-textos-encontrados-na-casa-do-atirador-de-realengo#foto-51638>

Acessado no dia 05/08/2011

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/902151-pastor-adventista-e-autor-de-texto-achado-na-casa-do-atirador.shtml>

Acessado no dia 05/08/2011